

# CAVALARIA DA PM REFORÇA PATRULHAMENTO DA SAVASSI

De olho no aumento de fluxo de pessoas no fim do ano, 24 policiais montados se juntam ao “Esquadrão Contorno” para prevenir e combater o crime na região

DENYS LACERDA

O policiamento nas ruas da Savassi, na Região Centro-Sul, recebeu ontem o reforço de 24 unidades da cavalaria da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), dedicadas exclusivamente para os trabalhos na região. A iniciativa faz parte da Operação Esquadrão Contorno, que também inclui reforços no patrulhamento com veículos, e tem o objetivo de aumentar a sensação de segurança entre comerciantes e frequentadores do bairro. Militares do 1º Batalhão da Polícia Militar (BPM), responsáveis pelo policiamento na área, explicam que o reforço tem caráter preventivo e repressivo e adotado devido ao aumento no fluxo de pessoas na Savassi no final do ano.

Relatos colhidos pela reportagem são de que os furtos, especialmente de celulares, são corriqueiros, e presenciados em plena luz do dia. Os depoimentos refletem uma percepção de insegurança entre as pessoas que frequentam diariamente a Savassi. Essa visão, entretanto, vai na direção oposta aos registros da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), que mostram uma queda de 11,95% nos furtos de transeuntes e comércios em Belo Horizonte de janeiro a setembro deste ano em comparação ao mesmo período de 2022.

“A gente não tem muita sensação de segurança, porque é muito raro ver ação policial aqui”. O relato é da compradora Talita Oliveira, de 21 anos, que trabalha num escritório na Savassi e costuma frequentar o bairro por lazer. “Na semana passada mesmo levei até um assalto na rua ali de cima”, disse, apontando para a Rua Paraíba, que margeia dois dos quarteirões fechados da Praça da Savassi.

A tenente Blenda Rodrigues Amaral, comandante do setor Savassi do 1º BPM, acredita que a ampliação no patrulhamento preventivo do entorno vai cobrir a ação dos criminosos e dará mais percepção de segurança na região. O reforço envolve 24 unidades da cavalaria que estarão divididas em trios, viaturas, cinco motocicletas e apoio do tático móvel.

Segundo a militar, a Operação Esquadrão Contorno se estenderá até o começo da noite nos dias em que o movimento dos bares for reduzido. “Porém, nos finais de semana, estendemos essas operações até a madrugada, com a finalidade de trazer uma maior sensação de segurança para aqueles que vêm frequentar a região boêmia”, ressalta.



EM TRIO, OS POLÍCIAS MONTADOS JÁ COMEÇARAM A ATUAR NO BARRIO, QUE CONTA TAMBÉM COM VIATURAS, CINCO MOTOCICLETAS E APOIO DO TÁTICO MÓVEL



**“Infelizmente, é o que mais acontece. Por dia, são no mínimo cinco clientes querendo resgatar o chip por terem sido furtados”**

**SAMARA PÂMELA**  
Consultora de vendas de celulares

O major Salgado, comandante da 4ª Companhia do 1º BPM, explica que a estratégia adotada na operação é a de ocupar espaços, o que será feito com o reforço no efetivo de policiais da região. “Essa iniciativa visa interagir com as outras unidades para reforçar o policiamento, principalmente agora no final de ano com as datas festivas. É ajudar e proteger o cidadão que quiser vir à região central a fazer suas compras de maneira mais segura”, detalha.

## REGISTROS

Belo Horizonte tem, em média, 24 furtos a transeuntes por dia, conforme dados disponibilizados pela Sejusp. O número se reflete na sensação de perigo em toda a cidade – e na Savassi não é diferente. Nos primeiros nove meses deste ano, foram 7.461 registros em toda a cidade. A Sejusp não especifica o número de ocorrências por bairro na sua plataforma de dados abertos, sob a justificativa de que é para evitar a estigmatização de um local em detrimento de outro.

Apesar de não haver essa segmentação, a tenente Blenda garante que furto é o principal crime praticado na Savassi – e a sua prevenção envolve apoio da população. “O auxílio do cidadão na autoproteção é extremamente importante também. A gente sempre passa dicas de segurança, para tomar cuidado, principalmente, com seu telefone celular. Cuidado também com objetos pessoais, bolsas, carteiras”, detalha.

## RELATOS

A consultora de vendas Samara Pâmela, de 33, trabalha na loja de uma operadora de telefonia na Praça da Savassi e recebe diariamente clientes desesperados após terem seus celulares roubados nas redondezas. “Infelizmente, é o que mais acontece. E não tem dia nem horário. Por dia, são no mínimo cinco clientes querendo resgatar o chip por terem sido furtados”, conta.

As ocorrências narradas pelos clientes para a consultora são diversas, mas alguns relatos se assemelham. Em vários casos, alguém de bicicleta passa e toma o celular da pessoa, ou ela está dentro do carro, parada no sinal, e alguém furta o aparelho pela janela.

“Aconteceu de dois homens pararem uma senhora, já enlaram a mão pra dentro do vidro e disseram que se ela não abrisse a porta e não passasse tudo iam explodir o carro dela. Ainda poeem pânico no pessoal”, detalha a consultora, que ressalta: “Por incrível que pareça, apesar de ser uma área nobre de Belo Horizonte, está inacreditável o número de furtos”.

## OUTRAS OCORRÊNCIAS

Além dos furtos, ocorrências de outros crimes preocupam quem mora ou frequenta a Savassi. A escalada nos arrombamentos a comércios da capital mineira, que cresceram 4,5% entre 2022 e 2023, gerou apreensão nos comerciantes da região – dados do ano passado mostram que a capital mineira tem uma média de 27,5 arrombamentos por dia.

Outro levantamento, desta vez feito pelo Estado de Minas a partir de dados da Polícia Militar, coloca a Savassi como o sétimo bairro com maior incidência de crimes violentos em BH. Entre janeiro e julho de 2022, foram 65 ocorrências do tipo. Quem lidera o ranking é o Centro, também na Região Centro-Sul, com 474 registros. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 34